

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM
MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO
DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ**

**MUSIC STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT THE
TEACHING RESIDENCY PROGRAM (2022 - 2024): A CASE
STUDY AT FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ**

Ramon Pinheiro Lima da Silva¹

Universidade Federal do Piauí - UFPI

ramonsilva152429@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-3105-2890>

Gabriel Nunes Lopes Ferreira²

Universidade Federal do Piauí - UFPI

gabrielnlf@ufpi.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-9617-1880>

Submetido em 14/07/2025

Aprovado em 01/12/2025

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resumo

O presente trabalho busca discutir as percepções de licenciandos em Música da Universidade Federal do Piauí acerca do trabalho docente na escola, mediante suas atuações no Programa Residência Pedagógica (2022/2024). Com uma abordagem qualitativa de um estudo de caso único (YIN, 2010), a pesquisa se desenvolveu por meio de entrevistas com residentes que tiveram sua primeira experiência de atuação na educação básica, no componente curricular Arte, através da Residência Pedagógica. Para a análise do material resultante das falas dos licenciandos, utilizou-se uma adaptação de passos sistemáticos de codificação e categorização da Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008), originalmente Grounded theory (GLASER; STRAUSS, 1967). Ao discutir sobre a perspectiva dos residentes acerca de aspectos formativos e relações teoria/prática desenvolvidos durante o Programa, constatou-se que a atuação do professor deve configurar-se a considerar o contexto de sua área dentro do espaço escolar básico, atravessando elementos humanos dentro das possibilidades do ensino de música na escola. Ademais, o trabalho ratifica a importância da Residência na preparação profissional dos estudantes, trazendo também, um olhar de suas percepções sobre a formação na licenciatura em face à participação no Programa.

Palavras-chave: Percepções do trabalho docente, Programa Residência Pedagógica, Formação de professores de Música.

Abstract

This paper aims to discuss the perceptions of undergraduate Music students from Federal University of Piauí about teaching work at school, through their performances in the Pedagogical Residency Program (2022/2024). With a qualitative approach of a single case study (YIN, 2010), the research was developed through interviews with residents who had their first experience working in basic education, in the Art curricular component, through the Pedagogical Residency. To analyze the material resulting from the undergraduate students' speeches, an adaptation of systematic steps of coding and categorization of the Grounded Theory (STRAUSS; CORBIN, 2008), originally Grounded theory (GLASER; STRAUSS, 1967), was used. When discussing the residents' perspective on formative aspects and theory/practice relationships developed during the Program, it was found that the teacher's performance must be configured to consider the context of their area within the basic school space, crossing human elements within the possibilities of teaching music at school. Furthermore, the work confirms the importance of the Residency in the professional preparation of students, also providing an insight into their perceptions about their undergraduate training in light of their participation in the Program.

Keywords: Perceptions of teaching work, Pedagogical Residency Program, Music teacher training.

Introdução

Na perspectiva de fortalecer e aprofundar a formação docente dos estudantes de licenciaturas, algumas das políticas de educação nacional, como o Programa Residência Pedagógica (PRP), busca-se ampliar a interlocução entre teoria/prática de licenciandos para a atuação na rede da educação básica (CAPES, 2022). Nesse viés, cabe salientar que o Programa dispõe de uma teia colaborativa entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas do ensino básico (escolas campo), objetivando-se, a priori, que os licenciandos aperfeiçoem suas concepções pedagógicas através de experiências de imersão nesse ambiente escolar.

Ao se tratar de ações concretas do PRP, regulamentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a Portaria Gab. 82 desta Coordenadoria, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas

¹ Mestrando no PPGMUS/UFRN, na linha 1 "Processos e dimensões na formação em Música". Possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí (2025). Tem experiência na área da Educação Musical, no âmbito do ensino de música no contexto escolar básico, tendo participado do Programa Residência Pedagógica (2022/2024). Atua principalmente nos seguintes temas: Educação Musical, Programa Residência Pedagógica, BNCC, perfil dos professores de Arte, Educação básica.

² Professor Adjunto do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) do Centro de Ciências da Educação (CCE/UFPI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui Graduação em Música (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará e Mestrado e Doutorado (Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Ensino/ Eixo: Ensino de Música) pela mesma Universidade, com Doutorado Sanduíche na Université Laval (Québec/ Canadá). Participa do Núcleo de Pesquisa em Educação Musical PESQUISAMUS, na linha Atuação e Formação de Professores de Música e também do Laboratório de Pesquisa e Práticas em Educação Musical que visa promover ações de pesquisa e formação para o desenvolvimento da Educação Musical na cidade de Sobral e região. Atualmente é professor colaborador do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e representante do Piauí junto a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Atua principalmente com as seguintes temáticas: Formação do professor de Música, Estágio Supervisionado em Música, Metodologia do Ensino de Música, Ensino Coletivo de Violão, Educação Musical em espaços escolares e não escolares, Ensino de Música nas Periferias, Metodologia da Pesquisa Científica em Música.

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

experiências vivenciadas em sala de aula”. (CAPES, 2022, p.2)

Nesse âmbito, as atividades vivenciadas na Residência Pedagógica, sobretudo referente às atividades dos subprojetos de cada licenciatura, devem suscitar aos estudantes uma maior compreensão do trabalho que o professor da área assume na escola básica. Sendo assim, a participação no Programa Residência Pedagógica pode propiciar aos discentes novas compreensões e perspectivas acerca das possibilidades de atuação escolar, levando à tona a importância de discussões e reflexões em torno do PRP.

A partir dessa conjuntura, mediante a inserção do pesquisador no próprio Programa Residência Pedagógica, edição 2022/2024 e, por conseguinte, tendo experiências pessoais no âmbito da educação musical no contexto escolar básico, fomentou-se o interesse e a inquietação de investigar as percepções que os discentes apresentam acerca das ações/atuações de ser professor na educação básica, tendo em vista as atividades docentes em suas participações no PRP. Nesse sentido, a questão norteadora é: *quais percepções os licenciandos em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em face de suas atuações no Programa Residência Pedagógica (2022/2024), têm acerca do trabalho docente desenvolvido na Escola?*

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as percepções dos estudantes de licenciatura em Música da UFPI sobre o trabalho docente desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (2022/2024).

Ademais, cabe destacar que ao fomentar discussões no âmbito do Programa, pautando-se na ampliação da formação docente e, em paralelo à visão que os estudantes apresentam acerca da licenciatura em Música (UFPI), propicia-se reflexões no que diz respeito ao desenvolvimento da teoria/prática e da formação ofertada pelo próprio curso, tornando-se fundamental para o aperfeiçoamento profissional dos futuros professores.

2. Revisão de literatura

A presente revisão de literatura apresenta textos que discorrem sobre a formação de professores de música dialogando com experiências e pesquisas a partir do Programa Residência Pedagógica. Os estudos surgiram a partir de uma busca nos principais bancos de dados da área da Educação Musical e tiveram como espaço temporal, estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025.

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Inicialmente, é importante compreender que a partir do panorama da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, foi lançado no Brasil, em março de 2018, o Programa Residência Pedagógica (PRP), integrando-se como um dos projetos inovadores que visava promover uma maior consonância entre os cursos de licenciatura e as redes públicas de educação básica para ampliar, portanto, a formação prática docente (FARIA; DINIZ-PEREIRA, 2019). Nesse viés, o aperfeiçoamento dessas ações políticas que propõem a ampliação na formação prática de professores, como o PRP, tem sido ressaltado nas pesquisas com bastante relevância para que os discentes desenvolvam melhor a interlocução entre a teoria vista no curso e a prática profissional docente.

Sendo assim, Almeida e Teixeira (2019) apontam que o desenvolvimento de projetos políticos educacionais, como o Programa Residência Pedagógica, possibilita refletir acerca da relação entre a teoria e a prática na conjuntura dos cursos de formação de professores, e, conseqüentemente, corroboram com o aperfeiçoamento da formação docente nas licenciaturas. Além disso, vale destacar que os autores também concluem que é necessário considerar as correspondências entre os desempenhos e impactos do Programa (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2019) e, por conseguinte, discutir sobre uma resignificação das práticas formativas propiciadas por essas experiências.

Nessa perspectiva, outro ponto a se considerar da Residência Pedagógica, segundo Ferreira e Siqueira (2020), é que o programa possui o caráter particular de ampliar a carga horária dos discentes participantes para a atuação em sala de aula, induzindo, sobretudo, ao aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado. Ambos ressaltam que o Programa surge como meio articulador entre as escolas e a Universidade, possibilitando um ambiente enriquecedor para a formação inicial do licenciando, como também para o professor preceptor (termo utilizado pela CAPES para indicar o docente que recebe os residentes nas escolas) no que concerne à sua formação continuada.

Desse modo, o diálogo das escolas campo por meio dos preceptores, com residentes e professor orientador da Instituição de Ensino Superior (IES), é parte fundamental no processo de “desenvolvimento metodológico, pedagógico, didático e profissional” dos estudantes (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020, p. 11), pois eles estarão imersos em contextos e realidades escolares que fazem jus às suas possibilidades futuras de atuações profissionais (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

Alguns trabalhos, como de Lima e Stencel (2019), as quais destacam que a antecipação do vínculo entre futuros profissionais e os espaços das salas de aula da rede pública integram as

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

finalidades práticas da Residência Pedagógica, colocam que é fundamental tais projetos de formação de professores assegurar aos seus participantes conhecimentos e assistências formativas que os possibilitem atuar nas escolas com um desempenho de qualidade.

Nesse sentido, elas ressaltam que a implantação do Programa, uma vez que promove a aliança entre a instituição que recebe o egresso da licenciatura e a IES que forma, contribui para a aproximação das relações entre a Universidade e a Escola, destacando-se a importância do regime colaborativo das instituições (LIMA; STENCEL, 2019). Ademais, as autoras, adentrando-se nos objetivos específicos do Programa na área da educação musical, destacam que se deve oportunizar aos alunos conhecerem e explorarem o ambiente sonoro ao qual os permeia, permitindo-se os seus processos de desenvolvimento musical (LIMA; STENCEL, 2019).

Tais aspectos do ensino-aprendizagem de música na Educação Básica, principalmente, mediante as atuações dos núcleos atribuídos à Residência Pedagógica, segundo elas, devem corroborar para o acesso às diversas vivências culturais por meio da música (LIMA; STENCEL, 2022). Nesse viés, deve fazer parte do trabalho do educador musical: organizar atividades em sala de aula que busquem o desenvolvimento humano como objetivo principal e, por conseguinte, haja estímulo e respeito à autonomia e ao convívio social dos alunos (LIMA; STENCEL, 2022).

Paiva, Silva e Silva (2019), na perspectiva de residentes do PRP, pontuam que a Residência é o ambiente propício para serem feitas reflexões acerca da construção do lado docente dos estudantes participantes. Dessa forma, ressaltam que na constituição dessa docência, aspectos humanos, profissionais e acadêmicos acabam se desenvolvendo a partir das vivências propiciadas pelo Programa. Sendo assim, no exercício das ações práticas em sala, os elementos acadêmicos aparecem quando esse desenvolvimento prático é incorporado de processos de fundamentação/embasamento teórico apreendidos na graduação, ao passo que a face profissional é postulada pela vivência prática a partir da regência, planejamento e postura (PAIVA; SILVA; SILVA, 2019).

Outrossim, Pereira e Souza (2021), que apresentam um trabalho contendo algumas perspectivas de estudantes de Música sobre suas participações na Residência Pedagógica (PRP), pontuam que a partir dos períodos de imersão na escola, possibilitou-se um vínculo com a comunidade escolar ao qual se pode compreender melhor as dificuldades e viabilidades de ensino naquele espaço. Assim sendo, as autoras destacam a importância das possibilidades que políticas como o PRP propicia, visto que esse contato entre Universidade e Escola representa um “desenvolvimento do ensino de música nas escolas de Educação Básica, [sobretudo da] formação de educadores musicais para atuarem nesse contexto” (PEREIRA; SOUZA, 2021, p. 12).

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Das experiências de uma professora como orientadora do núcleo de Música em edições do PRP, Santos (2025) pontua que a importância do Programa para a formação dos licenciandos se revelou a partir das situações vivenciadas na dinâmica escolar, entre outras atividades relacionadas ao subprojeto, como planejamentos, reuniões regulares de formação e regências de sala. Nessa perspectiva, a mesma reitera uma associação entre a relevância do Programa e o lado profissional em desenvolvimento dos estudantes, em que o próprio caráter de interessar-se na atuação na Educação Básica, cresce mediante as experiências no Programa. Para ela, aqueles “residentes que inicialmente, não demonstravam interesse pela docência, passaram após a experiência na Residência, a considerar a docência como uma possibilidade profissional viável para suas vidas” (SANTOS, 2025, p. 9).

3. Metodologia

Com o intuito de apresentar o processo metodológico a ser realizado na presente pesquisa, nesta seção serão destacados os aspectos da metodologia do estudo, a qual mediante os seus objetivos, desenhou-se para uma abordagem qualitativa com foco na compreensão da pergunta norteadora deste trabalho.

Desse ponto, cabe salientar que Creswell (2007) aponta que a pesquisa qualitativa apresenta um caráter interpretativo configurado à própria interpretação dos dados por parte do pesquisador, o qual, indissociavelmente do seu eu pessoal, também reflete acerca de quem é ele na investigação. Nessa perspectiva, é válido dizer que, tendo-se uma participação do pesquisador no Programa Residência Pedagógica (PRP 2022/2024), numa posição que pode ser considerada apta de um investigador participante, os valores, interesses e percepções pessoais (refletividade), também moldam o processo do estudo, principalmente, na própria discussão das informações adquiridas durante a investigação (CRESWELL, 2007).

A presente pesquisa qualitativa, disposta, então, a partir de um estudo de caso, compreende-se de um trabalho empírico no qual “se podem apresentar mais variáveis de interesse postas à tona do que pontos de dados” (YIN, 2010, p. 32), ressaltando que o fenômeno de estudo é intrinsecamente entrelaçado com as condições contextuais (YIN, 2010). Sendo assim, a investigação ao abarcar as percepções docentes de estudantes que participaram da Residência Pedagógica também traz, em sua conjuntura, relações de percepções sobre a formação oferecida no próprio curso de licenciatura em Música da UFPI, visto que tais ângulos se convergem para o alcance dos

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

resultados.

Dessa maneira, como parte do procedimento metodológico do estudo em relação à absorção de aspectos e reflexões acerca da discussão envolta da pergunta norteadora deste trabalho, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a realização de entrevistas. Para Yin (2010), as entrevistas são fontes de informações substanciais para o estudo de caso, sobretudo tratando-se de questões humanas e que, direcionadas, enfocam-se diretamente no tópico do estudo. Cabe destacar, que para a escolha dos entrevistados/residentes do subprojeto de Música do Programa Residência Pedagógica (2022/2024), que constituía de 15 estudantes em seu núcleo (incluindo o pesquisador), utilizou-se, para sondar o perfil inicial de cada um, um questionário *online*³.

Esse questionário teve como objetivo descobrir quais estudantes poderiam ser integrados na pesquisa considerando que o único critério de inclusão na pesquisa era ser licenciando em música que não possuísse experiências prévias na educação básica dentro do componente curricular Arte antes de ingressarem no PRP. Vale salientar, que em relação a essas experiências prévias na educação básica, desconsiderou-se também qualquer atuação que tenha sido no ambiente remoto (durante o período pandêmico) ou atuação que tenha sido em disciplina específica de iniciação musical.

A partir do questionário, o qual 13 discentes deram retorno, verificou-se que 10 estudantes se encaixavam no critério de inclusão e seguiram para a etapa das entrevistas. Desse quadro, o quantitativo de residentes que participaram da pesquisa concedendo entrevistas foi de 9 estudantes, visto que 1 não deu retorno para a concessão da entrevista.

Nesse sentido, é válido dizer que, repassados os termos de consentimento livre e esclarecido para os residentes, a realização das entrevistas ocorreu do dia 25/06/2024 ao dia 19/08/2024, período o qual o Programa Residência Pedagógica (2022/2024) já estava finalizado. As perguntas das entrevistas seguiram-se em um roteiro previamente estabelecido, mas com abertura para reformulá-las em eventuais dúvidas, como também para a adição de questionamentos relacionados às linhas de falas que os participantes da pesquisa foram conduzindo durante o momento. Segue abaixo o roteiro das entrevistas:

³ Disponível no link: <https://forms.gle/oB2TMscuuGPRL4h9>.

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

1. Qual nome você gostaria de ser chamado (pseudônimo)? Qual sua idade? Você teve experiências na educação básica na disciplina de Arte antes do Programa Residência Pedagógica? Quando você ingressou no Programa? Quais escolas que você atuou?
2. O que você achou da Residência Pedagógica? Quais suas percepções gerais sobre o Programa?
3. Na sua visão, quais as contribuições do Programa Residência Pedagógica para sua formação docente?
4. Como foi a relação entre a teoria e a prática docente durante as atividades pedagógicas na(s) escola(s)?
5. Quais dificuldades você teve durante seu trabalho na(s) escola(s) e como você sanou essas dificuldades? Quais foram as possibilidades encontradas acerca do trabalho docente?
6. Qual sua visão do curso de licenciatura em Música da UFPI após sua participação no Programa Residência Pedagógica?
7. Você gostaria de falar algo que ainda não foi citado anteriormente?

Na seção a seguir, serão apresentadas a análise e as discussões dos resultados mediante as entrevistas realizadas.

4. Análise e discussão dos resultados

Para ordenar conceitualmente a discussão do trabalho em relação aos pontos levantados nas falas dos entrevistados, estabeleceu-se a utilização adaptada dos passos sistemáticos da Teoria Fundamentada, originalmente *Grounded theory*, desenvolvida por Glaser e Strauss (1967) e ampliada por Strauss e Corbin (2008). Segundo Creswell (2007), tais passos compreendem desenvolver categorias de informações (codificação aberta), selecionar uma dessas categorias e arranjá-la dentro de um modelo teórico (codificação axial) e posteriormente narrar uma história de encadeamento entre essas categorias (codificação seletiva).

A codificação aberta da Teoria Fundamentada apresenta a conceituação como passo substancial para a pesquisa qualitativa, posto que “conceito é um fenômeno rotulado”, então, ao nomear fenômenos permite-se “agrupar fatos, acontecimentos e objetos similares sob um tópico ou uma classificação comum” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 105). Nesse sentido, após a leitura inicial das entrevistas, separando-se linha a linha os segmentos para conceituação, procedeu-se com uma

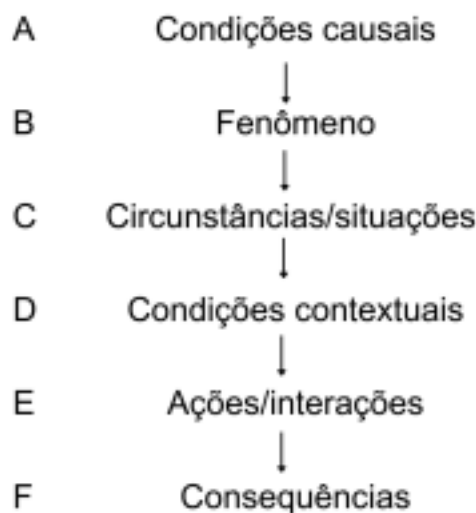
AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

synthesis of contents that emerged from them and, consequently, after comparison between these contents of these interviews, the following initial categories were obtained:

1. Inserção no PRP;
2. Percepções gerais do Programa;
3. Formação docente;
4. Relações teoria e prática;
5. Dificuldades na atuação docente;
6. Importância do Programa;
7. Visão do curso de Licenciatura em Música;
8. Desenvolvimento profissional.

Following axial coding, there is a development of the initial categories through an organizational scheme that Strauss and Corbin (2008) call a **paradigm**. In the structure of the paradigm of coding, the following basic components are presented:

Fig. 1: Paradigmas de codificação.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Strauss e Corbin (2008).

This construction of axial coding paradigms aims to “discover forms through which the categories relate to each other” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 140). From this conjecture, it was possible to make the following correlations:

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

1. Inserção no PRP;
 - 1.1 Perfil dos residentes - **Circunstâncias/situações**;
2. Percepções gerais do Programa - **Fenômeno**;
 - 2.1 Percepções acerca do trabalho docente na escola - **Fenômeno**;
3. Formação docente - **Condições causais**;
4. Relações teoria/prática - **Ações/interações**;
5. Dificuldades e possibilidades na atuação docente - **Ações/interações**;
6. Importância do Programa - **Consequências**;
7. Visão do curso de Licenciatura em Música - **Condições contextuais**;
8. Desenvolvimento profissional - **Consequências**.

Para dar continuidade aos passos sistemáticos da Teoria Fundamentada, têm-se posteriormente a codificação seletiva, em que é dado um refinamento final às categorias, em prol da categoria central. É válido salientar que Strauss e Corbin (2008) destacam que para fazer as inter-relações entre as categorias dentro do modelo teórico, é necessário partir do tema principal da pesquisa, o qual é representado pela categoria central (categoria básica). Sendo assim, ao voltar-se para a pergunta direcional deste trabalho (fenômeno principal), pode-se rearranjar as categorias da seguinte forma:

1. Perfil dos residentes entrevistados - **Circunstâncias/situações**;
2. Percepções acerca do trabalho docente na escola em face ao PRP - **Fenômeno**;
3. Formação docente - **Condições causais**;
4. Visão do curso de Licenciatura em Música - **Condições contextuais**;
5. Relações teoria/prática - **Ações/interações**;
6. Dificuldades e possibilidades na atuação docente - **Ações/interações**;
7. Importância do Programa - **Consequências**;
8. Desenvolvimento profissional - **Consequências**.

Portanto, com base nesses processos de codificação, no âmbito de elencar e organizar sistematicamente as discussões em torno da pergunta norteadora deste trabalho, a análise e discussão dos resultados dispõe dos seguintes tópicos:

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

- a) Perfil dos residentes entrevistados;
- b) Percepções gerais e contribuições acerca do Programa Residência Pedagógica (2022/2024);
- c) As relações teoria/prática: dificuldades e possibilidades nas atuações nas escolas;
- d) Visão do curso de Licenciatura em Música da UFPI em face ao PRP (2022/2024);
- e) Importância do Programa e desenvolvimento profissional.

4.1 Perfil dos residentes entrevistados

Conforme relatado na metodologia, nove estudantes concederam entrevistas. Para uma visão panorâmica acerca do perfil desses residentes, os quais foram retratados com pseudônimos, dispõe-se do seguinte quadro:

Quadro 1: Perfil dos participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP 2022/2024) que concederam entrevistas.

Participante/Residente	Idade	Ingresso no PRP (2022/2024)	Escolas em que atuou⁴
Íris	22 anos	Novembro de 2022 (início do Programa)	Escola A e Escola B
Maya	30 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola A e Escola B
Sérgio	35 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola B e Escola A
Michael	25 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola A
Marcos	22 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola C, Escola B e Escola D

⁴ Para preservar a integridade das instituições escolares, referindo-se aos seus nomes, optou-se pela utilização de “Escola A”, “Escola B”, “Escola C” e “Escola D”.

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Pedro	39 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola C, Escola A, e Escola D
Bulma	28 anos	Novembro de 2022 (início do Programa)	Escola C, Escola A e Escola B
Gutiérrez	22 anos	Junho de 2023 (após o início do Programa)	Escola A
Raimundo	23 anos	Novembro de 2022 (início do Programa)	Escola C, Escola A, Escola B e Escola D

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Cabe salientar, em congruência com os critérios de inclusão na pesquisa (destacados na seção metodológica), que todos esses residentes tiveram sua primeira experiência concreta de atuação na disciplina de Arte na escola básica, através do Programa Residência Pedagógica. Esse perfil dos entrevistados pode ser tratado como **circunstâncias/situações**, uma vez que tais residentes não tinham experiências com o trabalho na escola antes do PRP, o **fenômeno** a ser discutido (percepções do trabalho docente) é ambientado a partir desse ponto. Nesse viés, a seguir serão levantadas as discussões da pesquisa a partir das percepções dos entrevistados sobre o PRP.

4.2 Percepções gerais e contribuições acerca do PRP (2022/2024)

Do ensejo acerca do que a participação na Residência Pedagógica (RP) poderia propiciar aos participantes da pesquisa, as entrevistas enfatizaram a importância do Programa (**consequências**) para a construção do lado docente de cada estudante. Na visão da residente Íris, o Programa ao “possibilitar [a] experiência, inserção [na] escola, ele vai contribuir justamente para essa prática, essa atuação que [se] vai ter no futuro”. Nesse sentido, a fala de Íris corrobora com o estudo de Pereira e Souza (2021), que no seu trabalho, ao analisarem falas/entrevistas de residentes, evidenciaram o vínculo desenvolvido entre eles (residentes) e a escola. Esse vínculo acontece desde os momentos de observação à regência e, revelam o “quão significativo foi o subprojeto para as suas formações docentes” (PEREIRA; SOUZA, 2021, p. 12).

Ao olhar para o caráter organizacional da RP, como encontros de formação, etapas de

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

observação e regência, e de processos de escrita acadêmica, tem-se que cada parte do Programa proporciona diversas experiências formativas para o ser professor. Tais experiências formativas podem ser consideradas como **condições causais** porque “representam um conjunto de fatos ou acontecimentos que influenciam o **fenômeno**” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 131), viabilizando um agrupamento de respostas (**ações e interações**) em relação a ele. É nesse viés, mediante à contribuição de toda essa formação acerca do trabalho docente, que o residente Pedro aponta que através “dessas experiências e reflexões [fora possível] compreender realmente qual é o papel da educação musical na escola básica”.

Sendo assim, é válido salientar que no estudo de Paiva, Silva e Silva (2019, p. 50) reafirma-se o papel de importância que a Residência possui na compreensão integral dos “requisitos para ação profissional docente”. Desse ponto sobre o desenvolvimento profissional (**consequências**), Pedro destaca que o Programa foi “um sinalizador de ensino-aprendizado significativo” para sua formação profissional e construção de sua “identidade docente”.

Diante dessa conjuntura, as relações estabelecidas entre os licenciandos de Música e a Escola, oportunizadas pelo PRP, propiciaram, significativamente, novos olhares para o ambiente escolar. Tais óticas, podem ser constatadas por falas como a do residente Michael a seguir:

Me surpreendeu muito [a Residência Pedagógica], sendo sincero. Eu não achava que ia ser tão impactado assim pelo Programa. (...) a minha ideia de carreira, o que eu quero fazer hoje na minha vida mudou muito depois do Programa, porque eu consegui ver que tinha a docência, tinha o ser professor, na disciplina de arte, trabalhar com música na educação básica. Não só tinha uma importância, como era uma opção viável para mim. Eu conseguia me identificar com aquilo. Então, para mim, foi muito surpreendente me encontrar dentro dessa possibilidade (Residente Michael).

Entre tais percepções sobre o que o Programa Residência Pedagógica oferece acerca dos seus aspectos formativos durante as experiências vividas, também inclui o desenvolvimento de uma formação humana. Para o residente Sérgio, a Residência “é muito mais do que só ensinar música dentro da escola básica”, [porque ao longo do Programa trabalha-se] “muito mais do que só ensinar; é percepção do aluno, de investigação (...) é ter esse cuidado, esse olhar aguçado de perceber se o aluno está bem ou não”.

A fala de Sérgio pode ser reforçada pelo trabalho de Paiva, Silva e Silva (2019), os quais retratam que a construção do ser docente também permeia “pela promoção do cuidado com o outro com a finalidade de conferir aprimoramento das relações interpessoais” (PAIVA; SILVA; SILVA,

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

2019, p. 49). Para esses autores, o desenvolvimento da dimensão humana é um dos aspectos fundamentais que deve “fazer parte do cotidiano da formação do professor” (PAIVA; SILVA; SILVA, 2019, p. 49). É nesse âmbito, sobre a atuação no espaço escolar, que a residente Maya também declara:

[...] ali a gente está colocando em prática não só a nossa experiência como um futuro professor, mas também como um ser humano de modo geral. Entender as necessidades, entender como aquela prática vai ser uma prática eficiente, uma prática eficaz no aprendizado dos estudantes (Residente Maya).

Os objetivos estabelecidos pela política de ações do PRP são assegurados a partir do momento em que os licenciandos constroem uma visão mais clara acerca do trabalho docente na escola. Sendo assim, cabe salientar Ferreira e Siqueira (2020), que no seu trabalho atestam que o Programa busca propiciar aos estudantes vivências que enriqueçam o desenvolvimento do seu lado docente, sobretudo através de experiências que relacionam teoria/prática. Desse viés, no tópico a seguir, serão pautadas as discussões acerca do trabalho docente em relação à teoria/prática dentro das dificuldades e possibilidades encontradas na atuação entre as atividades nas escolas.

4.3 As relações teoria/prática: dificuldades e possibilidades nas atuações nas escolas

No que diz respeito às percepções dos residentes sobre as dinâmicas entre teoria/prática, é válido dizer que suas atuações em diferentes escolas culminaram em distintas abordagens pedagógicas, adaptando-se às circunstâncias e realidades de cada uma. Essa dinâmica de entender e de construir um trabalho docente diante dos panoramas das escolas, teve um bom desenvolvimento a partir dos diálogos constantes com os preceptores e com as orientações do coordenador do núcleo, visto que, em momentos de reuniões, viabilizava-se trazer as discussões das dificuldades que surgiam e, portanto, propor maneiras de mitigá-las.

Diante dessas colocações, cabe ressaltar a importância dessas trocas de experiências e discussões sobre as atuações dos residentes, sobretudo a partir do supervisionamento do professor orientador e dos preceptores, pois possibilitam o aprimoramento do trabalho docente a ser desenvolvido nas escolas. É nesse viés que a residente Bulma aponta que:

[...] com a Residência eu consegui me sentir mais capacitada porque a gente tinha reuniões, fazia planos de aula, planejamento. O docente orientador sempre estava em contato com a gente e ajudando. Também assistia às aulas e contava os pontos fortes e negativos para a gente poder melhorar (Residente Bulma).

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Em consonância à fala de Bulma sobre esse acompanhamento mais próximo do professor orientador e das considerações que eram postas à tona durante as reuniões do núcleo, o residente Michael também esclarece que:

[...] semanalmente a gente lia textos e trazia discussões sobre temas que eram pertinentes à prática. Então, a gente desde o início já tinha essa questão de prática e teoria bem alinhada. (...) a gente tinha encontros para discutir sobre o planejamento. O que a gente vai fazer esse mês? Como a gente vai trabalhar esse conteúdo? Como a gente melhora o nosso plano de aula? Até porque a gente tinha um feedback direto toda semana, tanto da professora preceptora quanto do professor orientador. Então, essa parte teórica era muito boa, porque a gente sempre estava tendo feedback, então a gente estava sempre falando de como planejar melhor, de como trabalhar melhor o conteúdo, como chamar mais atenção dos alunos, de como contextualizar melhor (Residente Michael).

É cabível dizer que tais falas confluem com pontos destacados no trabalho de Almeida e Teixeira (2019), visto que, em relação às ações dos estudantes nos subprojetos de Música na Residência, as autoras salientam que os seus residentes entrevistados, afirmaram que também reuniam-se rotineiramente com seus preceptores e sua orientadora. Elas expõem que esses encontros entre discentes e orientadora e, preceptores, eram adequados para, sobretudo, “elaborar planos de aulas, narrar suas impressões sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades e desafios enfrentados” (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2019, p. 8).

Ao se tratar das atividades de imersão escolar, precipuamente a partir da etapa de observação, vale sublinhar que elas propiciaram uma familiarização concreta com as dinâmicas de ensino na educação básica, sobretudo, em relação aos aspectos sobre quais características e posturas docentes os licenciandos de música poderiam assumir. Nesse sentido, cabe dizer que nestas etapas do PRP em que os residentes estiveram constantemente presentes nas escolas - observação e regência, fomentou-se um maior levantamento de discussões sobre as correlações entre teoria/prática e, por conseguinte, corroborou-se com ampliação desse entendimento do ser professor à frente da sala de aula. Um olhar do caminho disso, pode ser evidenciado pela fala da residente Íris:

A escola que eu tive esse momento de observação foi [Escola A], que é uma escola de ensino fundamental. Então, o que a gente viu sobre algumas questões, como a música pode ser desenvolvida dentro da escola, eu acho que a gente conseguiu trabalhar isso quando a gente foi realmente fazer a prática. Realmente tomar a frente da sala de aula. [...] essa relação teórico/prática, eu acho que ela é constante.

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Apesar da gente ter um momento específico para ser um pouco mais teórico, a gente continua tentando fazer uma relação entre essa teoria e prática, porque a gente continua tendo que refletir, tendo que procurar materiais para a gente elaborar os nossos planejamentos e entrar na prática (Residente Íris).

Conforme trazem Ferreira e Siqueira (2020) em seus apontamentos sobre o processo de formação docente na Residência Pedagógica, é substancial que essa disposição da teoria e da prática ocorram de forma concomitante, visto que “isolar essas duas vertentes acaba por debilitar a compreensão do contexto escolar como um todo” (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020, p. 13). Portanto, o entendimento de que as ações do professor em sala devem ser fundamentadas teoricamente é um ponto importante na construção da identidade docente, principalmente, levando em consideração os contextos e realidades escolares.

Mediante esse quadro, é salutar destacar os nexos entre planejamentos de aulas e os residentes, visto que tal dinâmica reflete no processo de articulação teórica/prática. Nesse sentido, cabe dizer que muitos dos estudantes, como o residente Gutiérrez, trouxeram a questão do planejamento como um dos aspectos que mais tiveram dificuldades. Ele pontua que:

No início a gente sentia muita dificuldade! Porque é uma coisa nova. Você planejar e chegar lá no dia e tentar executar o que foi planejado. [...] Era mais difícil executar o planejamento. Mas isso é difícil de fato, num é? Mas de tanto fazer, de tanto repetir, e através das orientações do professor, a gente vai aprendendo e vai se acostumando com essa ideia (Residente Gutierrez).

Acerca do planejamento, a residente Íris também destaca:

Inicialmente, [o planejamento] era um problema, tanto no sentido de que, por exemplo: ah, um professor específico segue o livro; mas aí o livro não tem conteúdo só de música, né? Então, como que a gente trabalha isso? A gente escolhe conteúdo só de música, ou a gente trabalha conteúdos que não são de música e tenta relacionar isso? Eu tinha algumas dificuldades em relação à escolha desses conteúdos. E uma ordem de como a gente poderia colocar em ordem para trabalhar eles, qual seria uma sequência lógica desses conteúdos para ser trabalhado. Mas com o tempo, eu acho que foi ficando mais fácil isso, de fazer esse planejamento (Residente Íris).

Ao levantar questões sobre a disposição de um sequenciamento lógico de conteúdos musicais na educação básica, infere-se trazer elementos sobre o contexto de atuação do licenciado em Música dentro da escola básica. Nessa perspectiva, é cabível dizer que no cenário hodierno, os conteúdos a serem ministrados na escola devem se ancorar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se trata do documento normativo que estabelece quais aprendizagens essenciais

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

devem ser trabalhadas com os alunos ao longo da educação básica (Brasil, 2018). Sendo assim, vale salientar que a BNCC designa que a Música deva estar inserida no componente curricular Arte, juntamente com as demais linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança e Teatro), o que, conseqüentemente, fomenta muitas discussões sobre o caráter e a dinâmica de atuação do professor da disciplina e, das próprias possibilidades do ensino de música dentro dela.

Dado esse panorama, o qual urge e propicia continuidade de discuti-lo mais a fundo, posteriormente em outros trabalhos, os residentes tiveram que considerar todo contexto e realidade escolar para desenvolver suas atividades em conjunto com os preceptores, sob as orientações do coordenador do núcleo. Posto isso, cabe trazer a fala do residente Pedro:

Eu lembro que eu perguntava para o professor [orientador] outra vez, como é que é isso? Essa realidade do ensino de música, numa disciplina que é a arte e que contempla outras linguagens, como é que fica a música? Como é que ficam as outras linguagens? Então essas perguntas eu só pude responder quando eu fui estar naquela situação, naquele cotidiano daquela disciplina, no contexto da educação básica de Teresina. E aí, apesar de concordar ou não com as realidades às quais encontrei, mas é importante destacar que eu fui até a realidade e percebi, e fui buscar respostas para os meus questionamentos iniciais ao entrar no Programa. E hoje eu considero que eu pude entender como é essa realidade. Se eu concordo ou não com ela já é outra questão, mas eu posso dizer que eu vivi, sei como é essa realidade no contexto de Teresina, da escola básica (Residente Pedro).

Haja vista a conjuntura acerca das realidades das escolas, também é válido trazer Pereira e Souza (2020), as quais, no seu trabalho, apontam que cada ambiente ao qual o PRP se desenvolve é único, visto que as “singularidades influenciam na forma como as ações se efetivam e em seus resultados, [sobretudo, considerando as diferenças das] demandas de cada espaço e tempo em que o Programa é implementado” (PEREIRA; SOUZA, 2020, p. 12). Nesse sentido, cabe levantar, por exemplo, as percepções de residentes na atuação na Escola B, a qual apresentava uma realidade de ensino que possuía muitos alunos surdos e com deficiências auditivas, o que, conseqüentemente, suscitou muitos questionamentos acerca do desenvolvimento das ações de trabalho em sala de aula.

Sobre essa atuação, o residente Sérgio coloca que mediante a poucas informações teóricas sobre educação inclusiva dentro de sua formação docente, afirma que na Escola B “não foi nada fácil!”. Ele destaca que tendo em vista o espaço escolar “com alunos surdos [e] com deficiência auditiva, [foi necessário] procurar e expandir mais ainda sobre a temática da inclusão para tentar dar uma aula inclusiva, para não ter que excluir ninguém”. Nessa mesma perspectiva, têm-se o depoimento da residente Íris:

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Na [Escola B], eu acho que as principais dificuldades foram, justamente, relacionadas à questão de ter alunos surdos. E aí, como eu ainda não tinha tido contato com literaturas sobre o ensino de música para pessoas surdas, foi um choque, assim, de primeira. Porque eu não sabia como que a gente, o que a gente poderia trabalhar, né? Como que poderia trabalhar, e não só apenas para alunos surdos, mas tendo um público que tem pessoas ouvintes e pessoas surdas. Então, como que a gente pode trabalhar o mesmo conteúdo para esses dois públicos? (Residente Íris).

Quanto a essa percepção dos residentes, de refletirem e se instigarem acerca da educação inclusiva, mesmo diante das dificuldades e limitações estruturais da escola, torna-se um dos aspectos imprescindíveis para suas formações docentes, porque perpassa elementos formativos substancialmente humanos. Sendo assim, é válido trazer Paiva, Silva e Silva (2019), os quais apontam que essa dimensão humana corrobora com a construção de uma formação docente integral, visto que, o professor, ao apresentar uma correlação com a base de todo agrupamento social, ou seja, com a própria formação básica das pessoas, sua atuação deve nutrir uma sensibilidade e respeito aos valores intrínsecos e humanos.

Outrossim, numa visão mais ampliada sobre as ações na Escola B, entre as limitações e possibilidades encontradas nela, respectivamente as residentes Bulma e Íris, relatam:

[...] na [Escola B], que foi ensino médio, foi uma experiência completamente diferente, porque a gente deu aula para alunos surdos. Quando eu entrei lá, o conteúdo estava mais pela aula. Eu já não tinha gostado muito de saber disso, porque eu queria, de alguma forma, trazer a parte prática. Deu mais ou menos certo, porque quando tinha intérprete, então era mais fácil. A gente tentou trazer mais recursos visuais. Quando a gente fazia música, a gente procurava sempre vídeos que tinham a interpretação em libras. A gente também procurou trabalhar imagens. Então, a gente tentou não ficar só na parte teórica, a gente tentou fazer alguma atividade prática, como percussão corporal, a gente levava caixas de som para sentir a vibração, e eles sempre participavam bastante (Residente Bulma).

(...) eu fui percebendo que, com o tempo, a gente conseguiu ir melhorando e pensando mais possibilidades para trabalhar isso [educação inclusiva]. Por exemplo, nas últimas aulas, a gente começou a apresentar um conteúdo específico, por exemplo: apresentamos o funk. E aí, a gente trabalhou o contexto histórico, mas aí, trouxemos a música. (...) a gente trouxe algumas atividades onde eles ouviam - os alunos ouvintes ouviam a música e, os alunos surdos, nós colocávamos ou a caixa de som ou o pandeiro. E como o pandeiro ficava vibrando, eles podiam colocar a mão e sentir a vibração. Mas a gente também trabalhou a percussão corporal. E, inclusive, a gente levou alguns vídeos que tinha essa... de como ser executado, né? a percussão corporal. Então, eles podiam também observar através do vídeo. E era algo que a sala toda participava, não era específico só para os alunos surdos. Então, através da percussão corporal, eles faziam o ritmo, que era o ritmo que a gente estava trabalhando, do estilo musical que a gente estava trabalhando. E, assim, eles podiam ter uma ideia geral de como que era (Residente Íris).

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Acerca das ações do trabalho docente que foram retratadas pelos residentes, uma delas foi a utilização do livro didático para organização das aulas. Todavia, vale destacar que o material didático foi utilizado com ressalvas por parte dos estudantes, pois não se visualizava tão claro uma sistematização quanto aos conteúdos de música.

Essa apreensão, pode ser interpretada como reflexo da complexidade envolta da disciplina de Arte, que tendo o livro ancorado na BNCC, possuía, portanto, conteúdos das quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) entrelaçados entre si. É nessa perspectiva, que o residente Michael exprime que sua “maior dificuldade foi o currículo de arte e como a música poderia se encaixar dentro desse currículo”. Na mesma linha, o residente Marcos também relata dificuldades em visualizar um sequenciamento lógico dos conteúdos do livro, mas que o seguia para preparação das aulas.

Sobre essas relações do ensino de conteúdos musicais no componente curricular Arte a partir da utilização do livro didático, o residente Raimundo discorre:

[...] A gente seguia o livro de lá [Escola C], planejamento com livro didático. E era sempre voltado mais à arte. Lá a gente conseguia associar um pouco à música. Por exemplo, os assuntos lá eram voltados para a pintura, o assunto em que a gente trabalhou. Então a gente conseguiu colocar, associar um pouco com alguns ritmos brasileiros. Por exemplo, a gente trabalhou na ciranda. Na ciranda a gente conseguiu associar à roda. Na roda a gente já conseguiu trazer um pouco da musicalidade da roda, do samba, da capoeira. E a gente já trouxe um pouco para a nossa cultura também. Aí associamos a arte, com o desenho e a música ao mesmo tempo (Residente Raimundo).

Dado essa conjuntura, é importante destacar Almeida e Teixeira (2019), que ressaltam que o ambiente da Residência Pedagógica é propício para exercitar questões referentes às relações teoria/prática. Nesse sentido, elas salientam que no desenvolvimento das atividades do PRP, têm-se “a oportunidade de problematizar em conjunto a relação teoria/prática no espaço escolar” (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2019, p.12) e, por conseguinte, de refletir e de compreender, substancialmente, sobre a construção de aportes teóricos/práticos que são factíveis dentro do contexto da docência na escola básica.

Esse processo referente à construção de diálogos teóricos/práticos em sala de aula pode ser percebido como algo bastante dinâmico e que ao longo das experiências vai se aprimorando. Verifica-se isso por falas como a da residente Maya:

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

[...] uma coisa é você saber teoricamente sobre determinadas coisas, e outra coisa é você estar ali praticando essa mesma coisa. Então, [a imersão na sala de aula] tira a gente bastante da zona de conforto, nos faz aprender novos métodos, novas formas de ensinar. O que funciona, o que não funciona, entre outros elementos [...] (Residente Maya).

Um ponto importante da RP em relação aos aspectos formativos envolvendo relações de teoria/prática, são essas discussões sobre as ações possíveis do ensino de música no contexto escolar básico. Nessa perspectiva, cabe dizer que isso também é, precipuamente, oriundo do contato com literaturas durante as atividades de formação no Programa, sobretudo às do núcleo, porque elas traziam questionamentos sobre a ação do ser docente na escola e, mais ainda, do papel do educador musical na educação básica.

Sobre tais questões, o residente Gutiérrez constata que através das literaturas discutidas e da produção textual ao longo da Residência, ele afirma que tudo isso foi muito importante para a sua formação. Ele expõe:

Bom, isso [leituras, discussões e escritas textuais] contribuiu substancialmente para minha formação, porque você percebe o papel do professor e o papel da arte na escola, e o papel da música na escola, entendeu? Você passa a olhar a sua função de uma maneira diferente [...] Você é um mediador do conhecimento. Eu acho que tem muito a ver com o papel da escola, o papel da arte, entendeu? (Residente Gutiérrez).

Dada a perspectiva, cabe mencionar Kater (2012), que fomenta reflexões sobre o espaço da escola e as realidades presentes, trazendo o papel do educador musical na compreensão de que a música atravessa uma “necessidade de expressão humana” (KATER, 2012, p. 42). O autor, ao trazer um olhar de que a escola, mediante ao trabalho docente, deve sintonizar-se “com as características de formação humana [e não direcionar-se a um] relacionamento exclusivamente técnico-executivo entre aluno x professor” (KATER, 2012, p. 43), possibilita salutar que a natureza da Residência Pedagógica é bastante relevante, pois o Programa suscitou aos licenciandos refletir e discutir justamente tais questões.

Sendo assim, faz mister retratar que os elementos formativos no PRP foram construídos por um atravessamento de atividades que fomentaram a discussão e produção de escrita acadêmica reflexiva, sobre o papel do professor e das próprias possibilidades encontradas na atuação na escola. Dito isso, elas, por sua vez, puderam permitir uma ampliação da formação docente dos residentes, como também, das suas visões sobre a sala de aula.

Outrossim, a proposta de que as aprendizagens dentro dos cursos de Licenciatura da

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Universidade devam ter interlocuções com o ensino na educação básica, está entre as proposições do PRP (CAPES, 2022). Contudo, a partir das falas das entrevistas com os residentes, em um âmbito de singularidade, depreende-se que tal interlocução não foi algo verdadeiramente realizado, tendo em vista que, para maioria desses estudantes, ao longo de parte da graduação, a sua licenciatura em Música (UFPI) demonstrou-se, ironicamente, dissociada do contexto de educação musical da escola básica. À vista disso, que se leva a trazer um novo ponto importante deste trabalho, que será pautado na seção a seguir.

4.4 Visão do curso de Licenciatura em Música da UFPI em face ao PRP (2022/2024)

Ao trazer o olhar dos licenciandos acerca da sua própria graduação em Música na Universidade mediante a participação no PRP, é válido dizer que se trata de uma parte indissociável para o entendimento da pergunta norteadora deste trabalho. Isso porque, estabelecida como **condições contextuais**, a visão do curso de Licenciatura em Música também reflete no modo como os estudantes perceberam as atividades do Programa e, conseqüentemente, em como testemunharam suas percepções sobre o trabalho docente na escola (**fenômeno**). É nesse sentido que cabe colocar o depoimento do residente Sérgio:

Bom, o curso [licenciatura em Música da UFPI] em si, ele, na minha visão, não está muito voltado para a educação básica. Eu acho que, às vezes, não tem um diálogo correto, ou então é insuficiente, na verdade. É insuficiente para preparar o discente para esse mercado (...) o que a gente aprende dentro da licenciatura é aquela coisa mais tradicional. Bem mais tradicional (Residente Sérgio).

Na perspectiva de Sérgio, a Residência Pedagógica foi fundamental para ele entender a atuação no ambiente escolar básico, visto que sua percepção sobre a formação dentro da Universidade é de que o curso não acolhe ou trabalha o suficiente, tais aspectos desse contexto de ensino (escola básica), os quais ele só compreendeu a partir da participação na Residência. Portanto, ele destaca:

[...] só tivemos essa visão, esse contato do que realmente é a escola básica com o Programa Residência Pedagógica! Então, é daí que a gente começou a ver outros modos, outras perspectivas de ensino dentro da escola básica, falando em referência à música. Então, eu acredito que tem que mudar a questão do preparo mesmo do ensino para o licenciando dentro da Universidade, para eles terem uma base melhor para atuar dentro da escola básica, já que o currículo da gente era pra ser direcionado para o ensino básico. Então, tem que ter um diálogo maior

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

(Residente Sérgio).

Fica muito evidente entre as conversações com os residentes durante as entrevistas, que o curso de licenciatura em Música da UFPI carece de uma postura formativa que considere como é de fato a realidade educacional musical do sistema básico. Quanto aos motivos desse panorama, é importante em eventuais outros trabalhos discorrer sobre, no entanto, urge-se já refletir bastante alguns apontamentos como os da residente Bulma e do residente Michael, respectivamente:

É como se a Residência fosse um outro curso que eu tivesse feito, um outro curso superior. Tanto que, quando acabou, parece que teve aquele vazio. Assim, parece que eu tinha terminado era o curso na verdade, porque a Residência realmente foi quando eu consegui entender que eu estava no curso superior para se preparar para a educação básica. Porque no curso de licenciatura mesmo, eu nunca senti isso (Residente Bulma).

Eu sinto assim... Se não fosse a Residência Pedagógica, eu acho que eu não teria tido... não é nem essa experiência, pois eu teria tido alguma experiência, talvez, do estágio. Mas não teria me ativado, me dado essa vontade de ser professor apenas pela formação do curso. Então, eu sinto que o curso, ele não cumpre tanto esse papel de licenciatura por si só (Residente Michael).

Pelas falas dos estudantes, ressalta-se que se eles tivessem tido apenas uma formação restringida a do curso, provavelmente, não teriam nutrido um ímpeto para assumirem a possibilidade de atuarem na educação básica. Todavia, a partir da oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, puderam conhecer e desenvolver características formativas atribuídas aos trabalhos no espaço/contexto escolar.

Nesse viés, é de se salientar que as ações na Residência Pedagógica, envolvem um refletir constante sobre as possibilidades de uma educação musical que se harmonize com as propostas da realidade educacional básica, enquanto no âmbito geral acerca do curso de licenciatura em Música da UFPI, na percepção dos residentes, trabalha-se pouco tais aspectos de um ensino de música contextualizado com o meio escolar. Desse modo, cabe trazer outras falas de residentes que corroboram com tal apontamento:

[...] infelizmente, eu olho para ele hoje [curso] e vejo que ele ainda é uma licenciatura muito afastada da realidade pedagógica, da realidade do ser professor. Eu vejo uma licenciatura muito focada num sentimento de bacharel, tanto é que as discussões sobre a escola básica a gente não vê na Universidade (Residente Pedro).

O curso, ele oferece disciplinas das áreas de licenciatura, mas a gente só fica naquela de ler e discutir sobre, e são nas disciplinas pedagógicas. Já nas disciplinas da área de música aí é que a gente realmente não vê praticamente nada que se

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

relacione com a educação básica, para o que a gente deveria está sendo formado (Residente Marcos).

[...] eu acho que não existe ainda o contato muito próximo com a realidade, de uma forma geral. Porque eu acho que não deveria ser apenas aquelas disciplinas específicas, por exemplo. Não apenas o estágio, não apenas fundamentos de educação musical, não apenas metodologia. Acho que todas as disciplinas deveriam ser pensadas, mesmo que talvez não completamente, mas deveria ter, um pouquinho de cada disciplina deveria ser pensada: Ah, como que podemos trabalhar isso na educação básica? E eu acho que não existe isso. Então, eu acho que esse diálogo tem que ser mais fortificado (Residente Íris).

De forma geral, seja em um nível mais acentuado ou não, as colocações dos estudantes, em suma, atestam que se deveria ter uma maior proximidade do curso de licenciatura em Música (UFPI) com o contexto escolar básico. Nesse sentido, é válido reforçar mais uma vez, a importância do PRP para esses residentes, que oportunizou experiências formativas substanciais no âmbito do desenvolvimento profissional desses estudantes. Sendo assim, cabe corroborar isso com a seção a seguir.

4.5 Importância do Programa e a desenvolvimento profissional

Ao levantar discussões sobre os desdobramentos de que a participação no Programa Residência Pedagógica poderia propiciar aos discentes, um dos aspectos mais relevantes está relacionado à perspectiva do desenvolvimento pessoal/profissional, em que a atuação futura na educação básica, foi percebida, declaradamente nas concepções dos licenciandos em Música, como uma opção viável e importante. Tais olhares acerca do desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, salientando-se uma ênfase para a importância do Programa, referem-se à categoria das **consequências** visualizadas neste trabalho, sobretudo, mediante às **ações/interações** discutidas na seção 4.3.

Nessa conjuntura, cabe trazer os respectivos relatos dos residentes Marcos e Gutiérrez, que pontuam esse lado de construção e de identificação com a docência na educação básica:

Quando eu comecei o Programa, o professor orientador perguntou “quem não quer atuar na educação básica?” e eu fui uma das pessoas que falei que eu não queria. E, com a Residência, desmistificou muita coisa que eu tinha na minha cabeça sobre educação básica e eu já vejo que não é uma dificuldade enorme e que tem, sim, as suas limitações e as suas dificuldades, mas que são coisas que a gente está aqui justamente para tentar melhorar e fazer a diferença (Residente Marcos).

Bom, antes de entrar no Programa, eu tinha uma visão diferente da que eu tenho

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

hoje, depois que eu saí [término do PRP] do Programa. A minha perspectiva, antes de entrar no Programa, era fazer o que era me proposto, mas eu não sabia que eu ia gostar tanto do ambiente escolar. E aí com as experiências que eu tive na sala de aula, na educação básica, eu fui me moldando e eu fui literalmente me apaixonando pela educação básica. Achei muito massa o Programa, porque ele estimula [atuarmos na escola] (Residente Gutiérrez).

Esses apontamentos constataam a importância da Residência Pedagógica no sentido de mudança nos olhares que se tem para o ser docente na educação básica. Tal viés, pelo motivo de que, à medida que os residentes vão participando das ações desenvolvidas pelo Programa, com todas as discussões envolvidas, sobretudo, sobre o papel da escola e da educação musical nesse contexto, permite-se uma construção de novas percepções sobre a atuação profissional no espaço escolar.

Sobre tal olhar, a residente Íris explicita que a Residência pode promover às pessoas que não tem “uma visão tão boa sobre a sala de aula e a atuação como professor, [alguma] mudança de ideia depois de entrar no Programa”. Isso porque, ela reafirma, em suas palavras, que o PRP “possibilita uma experiência que vai ser muito importante para a formação”.

De acordo com a visão de Nóvoa (2017 apud PEREIRA; SOUZA, 2021, p. 8), o cerne da formação profissional advém do próprio contato com a profissão, com conhecimento e socialização nesse universo profissional. Portanto, as experiências formativas com a imersão escolar ao longo da Residência Pedagógica desencadearam o desenvolvimento do lado docente dos licenciandos. Essa identificação com o ser professor pode ser percebida por falas como a do residente Michael, refletindo sobre sua participação no PRP:

[...] foi quase como uma experiência obrigatória. Se não tivesse acontecido, eu não teria estado na ânsia ou na vontade de dar aula, de trabalhar com a educação básica como eu estou atualmente. Entende? Então, eu vejo como essencial para a graduação o Programa de Residência Pedagógica (Residente Michael).

Michael também revela um outro aspecto formativo bastante importante que considera que a Residência Pedagógica possibilitou:

[...] outro ponto positivo também foi na própria produção científica. Então, os relatórios que a gente escrevia todo mês, os trabalhos que a gente publicava, os eventos que a gente participava, todos esses me deram uma base muito boa [...] Então, essa parte científica de produção de trabalho também foi um ponto muito positivo do Programa (Residente Michael).

Assim como Michael, a residente Íris confirma essa dimensão na Residência de se trabalhar

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

um lado mais acadêmico científico:

Tem também toda a questão de pesquisa, que a gente participa e tal. Então, as várias atividades que estão dentro do Programa, o que acontece nesse período. Então, eu acho que é um Programa muito importante para quem... para todo mundo que está fazendo licenciatura (Residente Íris).

Dada a conjuntura, é de se validar que o Programa Residência Pedagógica corrobora com a preparação profissional dos estudantes, que, na perspectiva de Pereira e Souza (2021), faz-se uma política que representa o “desenvolvimento do ensino de música nas escolas de Educação Básica, [bem como uma ação de] formação de educadores musicais para atuarem nesse contexto” (PEREIRA; SOUZA, 2021, p. 13). Assim sendo, pode-se afirmar que as discussões trazidas neste trabalho, que tiveram o escopo de dar voz às percepções dos licenciandos em Música da UFPI, trazem à tona a relevância em dar tratamento às questões ligadas ao trabalho docente na escola e, principalmente, a uma integração da educação musical no ambiente escolar básico.

5. Considerações finais

Atentar-se para discutir sobre o trabalho docente na educação básica, sobretudo, partindo-se de percepções de estudantes que se encontram em um caminho de formação, é essencialmente importante para o desenvolvimento do ensino dentro desse contexto escolar. Isso porque, tais discentes da graduação podem estar logo mais na atuação profissional nesse espaço, o que, conseqüentemente, suscita revelar a importância de tratar os aspectos formativos que os envolvem. Nessa perspectiva, a construção desse presente trabalho se comprometeu em trazer as percepções dos licenciandos em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI) acerca do trabalho docente na escola, em face de suas atuações no Programa Residência Pedagógica (2022/2024).

O olhar dos estudantes entrevistados atestou a imensa relevância da Residência Pedagógica para as suas formações, visto que as experiências formativas que tiveram, desde os momentos de imersão escolar com as etapas de observação e regência, reuniões de discussão sobre as ações do ser docente e o contato com as produções de escrita acadêmica reflexivas, culminaram no desenvolvimento do lado profissional, ampliando-se suas visões referentes à atuação na educação básica. Nesse sentido, é válido dizer que ao longo desse processo, dentro das dificuldades e possibilidades, foi-se construindo percepções sobre a identidade do professor alinhada à realidade escolar, perpassando, sobretudo, de aspectos formativos de dimensão humana.

AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

No desenvolvimento das atividades do Programa, sob orientações do professor coordenador do núcleo e acompanhamento dos preceptores, as relações teoria/prática que foram sendo construídas, correlacionaram-se com os processos de planejamento de aulas, encontros formativos e ações de imersão na sala de aula, precipuamente, alinhando-se às realidades da Escola. Entre dificuldades e possibilidades, o PRP oportunizou aos residentes uma visão mais clara acerca da atuação na educação básica, fomentando elementos formativos e direcionamentos que até então, nas suas percepções, não foram/são trabalhados com tanto afinco no seu curso de licenciatura em Música (UFPI).

Portanto, a Residência Pedagógica contribuiu notavelmente para o caminho de formação profissional dos licenciandos em Música, em que a natureza das atividades propiciou constantes discussões sobre a atuação do ser professor, principalmente, considerando-se o contexto da área dentro do espaço escolar básico. Tal alinhamento sobre a necessidade de desenvolver um trabalho docente que assuma o compromisso de conhecer o panorama do ensino de música na escola, encara-se como um dos reflexos mais importantes envolvendo a participação no Programa.

Ademais, visualizando-se a escrita deste trabalho como parte de um retorno acadêmico para o panorama do curso de licenciatura em Música da UFPI, as discussões desenvolvidas aqui se apresentam bastante relevantes para a área, pois, além de abarcar a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação profissional dos licenciandos, também revela a necessidade de reflexões sobre a formação no curso, suscitando-se, inclusive, novos trabalhos trilhando tal caminho.

Entre algumas das possibilidades de estudos que podem ser desenvolvidos, podemos citar, por exemplo, investigar as próprias percepções dos professores do curso de licenciatura sobre o trabalho docente a ser realizado na Escola, bem como, discutir sobre os atravessamentos de ensino que devam ser feitos entre a Universidade e o contexto escolar básico para o âmbito da Educação Musical. Além disso, considerando a descontinuidade do PRP, quais as alternativas para o incentivo e fortalecimento da docência no campo da Música? Esse é um questionamento que pode gerar outros estudos importantes na área, pensando, inclusive, a importância do estágio supervisionado nas licenciaturas em música.

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Arte-Música no Programa Residência Pedagógica: conversas sobre a formação docente. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande/MS. **Anais da Abem**. Campo Grande/Ms: Abem, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAPES. **PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, [S.L.], v. 28, n. 68, p. 333, 20 maio de 2019. Revista de Educação Pública. <http://dx.doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393>.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 7-19, 6 ago. 2020. Universidade Federal de Juiz de Fora.

KATER, Carlos Elias. “Porque Música na Escola?”: algumas reflexões. In: JORDÃO, G. et al. (Coord.). **A música na escola/Ministério da Cultura**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p.42-45.

LIMA, Ailen Rose Balog de; STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. A inserção da música na escola e o papel do educador musical no Programa da Residência Pedagógica. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**. Maceió (Al): Conedu, 2022.

LIMA, Ailen Rose Balog de; STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. Residência Pedagógica: ensinando com música. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza (Ce). **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

PAIVA, Elvis Nazário; SILVA, Jardanny Marreiro Barros da; SILVA, Maria Goretti Herculano. Aspectos de formação no Programa de Residência Pedagógica em Música: a experiência dos residentes. In: IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL, 4., 2019, Sobral/Ce. **Anais da IV CIEMS**. Sobral: Universidade Federal do Ceará e PESQUISAMUS, 2019. p. 44-51.

PEREIRA DOS SANTOS, Carla. Residência Pedagógica como espaço de múltiplas experiências na formação inicial de professores de música. **XXVII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM**, [S. l.], v. 1, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/88>. Acesso em: 25 jan. 2026.

**AS PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MÚSICA SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
(2022 - 2024): UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

PEREIRA, Débora Santos Porta Calefi; SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. A perspectiva de educadores musicais em formação sobre o Programa Residência Pedagógica. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, Remoto. **Anais da Abem**. [S.L]: Abem, 2021.

PEREIRA, Débora Santos Porta Calefi; SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Os impactos do Programa Residência Pedagógica em Música em uma escola de educação básica: uma pesquisa em andamento. In: XIX ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2020, Remoto. **Anais da Abem**. [S.L]: Abem, 2020.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.